

Participação de pais ajuda alunos a se sair bem

Política educacional e ajuda familiar garantem colocação de Goiás no ranking dos melhores

BRASÍLIA — A continuidade da política educacional e a participação da família na escola explicam a boa colocação de Goiás no ranking nacional de desempenho de estudantes de 1º e 2º graus divulgado pelo Ministério da Educação. Depois de submetidos a testes de Matemática e Português, os estudantes goianos ficaram entre os dez primeiros do País.

Em seu sexto mandato em três governos, a secretária de Educação de Goiás, Therezinha Santos, se considera vitoriosa. Na avaliação de desempenho realizada em 1993, Goiás ficou em terceiro lugar, mas as escolas sorteadas pelo MEC eram, em sua maioria, da capital. "Desta vez, as escolas sorteadas foram da periferia, e os resultados, embora menores, comprovam que estamos avançando também nesses municípios", afirmou.

A política educacional de Goiás é voltada para a descentralização administrativa. Em 1992 foi iniciado o processo de autonomia da escola para gestão de recursos administrativos utilizados, por exemplo, em reformas e na aquisição de merenda escolar. Além da chamada "escolarização", a Secretaria de Educação optou pela unificação de currículos. "Antes, era um horror, porque o aluno deixava uma escola e quando ingressava na outra se deparava com uma mudança tremenda do programa", explicou Therezinha.

Os alunos goianos da 3ª série do 2º grau conquistaram a melhor colocação na avaliação de Português. Ficaram em quarto lugar, depois do Rio Grande do Sul, São Paulo e Distrito Federal. Já os alunos da 2ª série do 2º grau ficaram em 10º lugar na mesma avaliação. Também os alunos da 3ª série do 2º grau alcançaram o quarto lugar nos exames de desempenho de Matemática, depois de Sergipe, do Rio Grande do Sul e do Distrito Federal.

Leia amanhã

Reportagem sobre o incentivo ao ensino em Porto Alegre, 3º lugar na avaliação feita pelo MEC